

PROJETO LUSITÂNIA

Centenário da Travessia Aérea do Atlântico Sul em homenagem à Independência do Brasil

Roberto Duhá*

Em 2022 comemora-se cem anos da épica viagem aérea transatlântica dos dois oficiais da Marinha Portuguesa, Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Ressalto que, no mesmo ano de 1922, a nossa jovem Aviação Naval estava completando apenas seis anos de sua criação.

Na realidade, essa memorável viagem foi feita para celebrar o Centenário de Independência do Brasil e, não por coincidência, comemoraremos em setembro próximo os nossos duzentos anos de Independência.

Esta heroica viagem se iniciou em Lisboa, no dia 30 de março de 1922, em um hidroavião monomotor Fayrei F III-D Mk II, motor Rolls-Royce, especialmente concebido para esta viagem e batizado de “Lusitânia”.

Em 17 de junho amarraram na Baía de Guanabara, próximo à Ilha das

Enxadas, no Rio de Janeiro, onde estava sediada a Aviação Naval Brasileira. Nessas águas, Gago Coutinho e Sacadura Cabral foram entusiasticamente aclamados como heróis pela população que os aguardava, aclamação que se estendeu a todas as cidades brasileiras.

Na capital fluminense, Niterói, Gago Coutinho e Sacadura Cabral viriam inaugurar a Praça Lusitânia, em Icaraí. Esta pequena praça, logo no entroncamento do Canto do Rio com a avenida da praia, ficaria marcada, até os dias atuais, por um esbelto monumento que simboliza o grande feito dos navegadores aéreos portugueses.

Agora, em 2022, mais uma vez, os incomparáveis e destemidos nautas portugueses resolveram nos homenagear, celebrando o feito de Gago Coutinho e Sacadura Cabral com o envio de uma expedição composta de uma frota de seis veleiros de cruzeiro desde Lisboa até o Rio de Janeiro. Dessa vez, além de celebrar o feito dos patrícios portugueses, a frota traz ao longo da viagem a mensagem “Salve os oceanos, salve a humanidade”. Aproveitam o tema para realizar uma chamada de consciência da sociedade sobre a importância do mar para o futuro da humanidade, fazendo da viagem uma verdadeira campanha de sensibilização ambiental junto às populações. Não custa lembrar que estamos vivenciando a “Década do Oceano”, estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU),

Monumento comemorativo da Primeira Travessia Aérea do Atlântico Sul, localizado em Icaraí, Niterói





Expedição Lusitânia no Arquipélago São Pedro e São Paulo, recebida pelo NPa "Guaíba"

o que vem trazer ainda mais relevância a esta expedição.

Em 10 de fevereiro deste ano houve uma apresentação da expedição tendo como pano de fundo o Pavilhão das Galeotas no Museu da Marinha, em Lisboa, contando também com uma réplica do Lusitânia. Esta cerimônia contou com a presença de diversas autoridades navais, aeronáuticas e políticas incluindo familiares de Sacadura Cabral.

A partida da expedição deu-se em 3 de abril, em cerimônia alusiva ao evento nas margens do Tejo, junto à Torre de Belém, quatro dias após a data da partida dos destemidos aviadores há cem anos. Nessa oportunidade foi realizado um Festival Aeronaval que contou com a presença do Presidente da República de Portugal.

A expedição aportou nos mesmos locais onde os aeronautas pousaram seus hidroaviões durante a travessia, a saber: Las Palmas, nas Ilhas Canárias; Mindelo, nas ilhas de Cabo Verde; Arquipélago de São Pedro e São Paulo, Fernando de Noronha, Recife, Salvador, Vitória e Rio de Janeiro, aonde chegaram em 18 de junho – um dia após o evento de 1922.

Na passagem por São Pedro e São Paulo, em 12 de maio, os veleiros da expedição foram recepcionados e apoiados pelo Navio-Patrolha "Guaíba" da Marinha do Brasil (MB).

Em Fernando de Noronha, marco importante na travessia de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, o Comandante de um dos veleiros e organizador da expedição proferiu uma palestra, na sede do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), sobre o feito dos aviadores realizado há cem anos.

No Rio de Janeiro, os veleiros foram recebidos na entrada da Baía de Guanabara pelo Navio-Veleiro "João das Botas", da Escola Naval, e pelo Rebocador "Laurindo Pitta", navio que participou da 1ª Guerra Mundial e que atualmente



Palestra em Fernando de Noronha proferida pelo Comandante de um dos veleiros da expedição



Recepção da Expedição Lusitânia no Clube Charitas com a presença do Comando do 1º DN, do Consulado-Geral de Portugal no RJ, do Comodoro e comunidade de velejadores

realiza passeios histórico-culturais organizados pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM), e atracaram no Departamento Náutico do Clube Naval (Charitas) em Niterói, onde ficarão até que as condições de vento sejam favoráveis ao retorno. A recepção no Charitas contou com a presença de representantes da Marinha, Consulado de Portugal no RJ, Comodoro do Clube Charitas, Banda de Música da MB e membros da comunidade local de velejadores.

Além da Expedição Lusitânia, visando cele-

brar o centenário da epopeia dos Aviadores Navais portugueses, veio ao Brasil uma Comissão Aeronaval, integrada por oficiais da Marinha Portuguesa e da Força Aérea Portuguesa, chefiada pelo Vice-CEMA de Portugal, cumprindo programação em coordenação com o Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica (INCAER) e com a DPHDM, que incluiu visitas a Organizações Militares da Marinha e da Força Aérea Brasileira e ao Clube Naval, Seminário Internacional Comemorativo do Centenário da Travessia, no Museu Naval, participação no Concerto da Banda Sinfônica do CFN no Theatro Municipal e no lançamento do livro “*The Influence of Sea Power upon the Maritime Studies*”, que tem como um dos autores o Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas de Portugal, Almirante António Silva Ribeiro. Em visita ao Centro de Instrução Almirante Wandenkolk houve o descerramento de uma placa oferecida pelos portugueses, pois o hidroavião “Santa Cruz”, em 1922, foi recebido na Ilha das Enxadas, então sede da Escola de Aviação Naval.

Concluindo as celebrações pela Travessia, em 2 de julho foi inaugurada uma placa oferecida pela Embaixada de Portugal no Brasil, colocada

Descerramento de placas oferecidas pelos portugueses no Centro de Instrução Almirante Wandenkolk e no Clube Naval



Comissão Aeronaval visitando o NAM "Atlântico"



Lançamento de livro na Escola de Guerra Naval



Inauguração da placa oferecida pela Embaixada de Portugal no Brasil, alusiva ao centenário da 1ª Travessia Aérea do Atlântico Sul

da próximo ao pórtico do 1º Distrito Naval, na Praça Barão de Ladário, contando com a presença do Presidente da República de Portugal e autoridades brasileiras e lusitanas.

Assim, nós, brasileiros, e principalmente aqueles ligados às atividades marítimas e náuticas, recebemos de braços abertos os nautas portugueses para celebração dos duzentos anos da nossa Independência e do centenário da Primeira Travessia Aérea do Atlântico Sul, estreitando ainda mais os laços fraternos que unem Brasil e Portugal. ■

* Capitão de Mar e Guerra (Refº), Aviador Naval